

EDITORIAL**APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ “ARTE, POÉTICAS E VISIBILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA”**

No ano de 2023 completa uma década sem a artista performática Lisa Bufano. Ela vinha numa crescente evolução criativa com obras de artes que variavam da dança contemporânea, objetos artísticos (ou quase-objetos), vídeoartes, videoperformances, turnês (inclusive para o Brasil) e projetos não terminados, como por exemplo, uma obra vestível, denominada pelo seu irmão Peter Bufano como ‘Vestido de Lula’ (Fig.1). Lisa Bufano precisou ser amputada após contrair uma infecção hospitalar e isso modificou seu modo de criar e vivenciar arte. Artistas como as brasileiras Brígida Baltar e Estela Laponni, a russa Viktoria Modesta e a chinesa Chun-shan (Sandie) Yi, de formas distintas dialogam com a narrativa visual adotada por Bufano, seja pela motivação — mudança criativa após experiência com doença ou quase-morte, como no caso de Brígida Baltar, Estela Laponni e Viktoria Modesta — ou pelos processos criativos adotados — como no caso de Chun-shan (Sandie) Yi, que cria obras vestíveis para corpos com deficiência. Essas artistas mulheres além de introduzirem discussões sobre o gênero, pós-humano, corpo ciborgue, arte contemporânea, representatividade e modos de ser e estar no mundo, também tencionam o mundo da arte a partir da perspectiva decolonial.

Figura 1: Lisa Bufano, Sem Título- Vestido de Lula (2013). Fonte: Divulgação.



Figura 2: Chu-shan (Sandie) Yi, Baby Onesies #1 and #3 (s/d). Fonte: Divulgação.



O videoclipe da música “*Prototype*” (2014) de Viktoria Modesta, por exemplo, em um dos trechos mostra uma criança arrancando a perna de uma boneca para deixar o brinquedo parecido com o modelo que o mercado não considera aceitável. A própria Lisa Bufano, questiona o mercado das próteses ao fazer uso de pernas do imobiliário em suas performances. Brígida Baltar abriu mão das linhas industriais para criar seus autorretratos em aviamentos com seus próprios pelos e cabelo que caiam durante o tratamento da leucemia. Estela Laponni se apropriou de um par de óculos descartável, aparentemente de brinquedo infantil, para personificar seu personagem alterego: Zuleika. Chun-shan (Sandie) Yi cria roupas que o mercado da moda não está apto a produzir, em nenhuma escala.

Essas artistas e seus modos de fazer e ver o mundo, aliadas com teorias feministas e noções do Crip de autoras como Donna Haraway, Susan Wendell, Alison Kafer, Ana Amália Tavares Bastos Barbosa e Carlos Eduardo Oliveira do Carmo estão criando um nicho acadêmico para o fomento de pesquisas no Brasil e mundo a fora, conhecido como “Disability Studies” ou “Crip Theory”. Ainda sem correspondência para o português, são

experimentos e pesquisas que estão interessados em estudos sobre a bipedia, fetichização do corpo com deficiência, sexualidade das pessoas com deficiência, Educação para pessoas com deficiência, protagonismo e visibilidade da pessoa com deficiência, mercado, recurso e produtos para pessoa com deficiência, entre outras áreas parecidas.

Esse Dossiê, especialmente elaborado para a Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, conta com contribuições de pesquisadores de diversas universidades e áreas do conhecimento, que dialogam com os avanços na discussão acerca da visibilidade da pessoa com deficiência na sociedade Ocidental. Se trata de um material modesto, mas rico para a perspectiva inclusiva, com contribuições em diferentes formatos, como artigos, ensaios, manifestações artísticas e relatos de práticas docente e de pesquisas, que se ocuparam de atender demandas contemporâneas dos diferentes modos de ser e estar no mundo.

A composição desse dossiê foi pensada a partir da experiência docente, numa escola municipal com a temática “arte ausente”. Arte ausente é um conceito do autor alemão Boris Groys e faz referência à documentação de arte, mais especificamente aos documentos de arte que substituem a arte em si. Nas aulas de Arte do Centro Integrado de Educação para Jovens e Adultos - CIEJA Professora Rose Mary Frasson - essa premissa foi usada para discutir o pouco ou nenhum acesso que os estudantes têm a obras originais de artes, para tanto se fez uso do aplicativo de museu MASP Áudios para introduzir o conceito e realizar exercícios de (áudio)descrição de obras do acervo do MASP relacionadas à infância. Dentre as muitas experiências que a prática docente levou à densa reflexão, está o caso de uma estudante de 49 anos, que apresenta perda de audição por transtorno de condução ou neurosensorial, distúrbios visuais e outros transtornos de ansiedade. Essa mesma pessoa não faz uso com proficiência em LIBRAS e precisou ser incluída no processo educativo, o que foi possível graças à aceção de “Atendimento Educacional Especializado - AEE na modalidade colaborativa, defendida e desenvolvida pela Professora de Atendimento Educacional Especializado - PAEE Vanessa Lilian de Oliveira Nunes, uma das organizadoras deste dossiê.

A partir dessa situação e do desenvolvimento da pesquisa de doutorado de Felipe Elloy Abulquerquer¹, a parceria de Elifas Levi da Silva² e de Vanessa Lilian de

1 Doutorando em Artes, pela UNESP- Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (2021- Atual); Professor premiado no XXI Prêmio Arte na Escola Cidadã (2020) na modalidade EJA; Pesquisador Associado do CLAEC- Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura; Mestre em História da Arte pelo PPGHA- UNIFESP Campus Guarulhos; Especialista em Comunicação Social pelo SEPAC em convênio com a PUCSP-COGE-AE; Licenciado em Educação Artística pelo CEUNSP; Professor de Educação Fundamental II e Médio- Arte, pela Secretaria Municipal da Educação de São Paulo; Graduando em Pedagogia pela Faculdade Unyleya (desde 2020); Avaliador do Livro Didático PNLD 2020- Anos Finais e Livro Didático PNLD 2019- Anos Iniciais; Têm experiências na área de Artes, com ênfase em Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: arte contemporânea, intervenção urbana, transgressão, comunicação e cultura, Poeta e artista visual. **Contato:** fellipe.eloy@unesp.br, <http://lattes.cnpq.br/4338108019605747> Acesso em 14/09/2023.

2 Possui graduação em Tecnologia Eletrônica - Faculdades Integradas Senador Flaquer (1989), graduação

Oliveira Nunes³, numa soma de interesses, experiências profissionais e compromisso com a Educação Básica, o presente dossiê foi proposto e os artigos abaixo mencionados se colocam ao público para a sua leitura, análise e continuação reflexiva sobre um tema que a academia deve se debruçar com muita empatia e responsabilidade.

O artigo *“Como pessoas cegas se relacionam com as artes visuais? Um estudo de caso sobre referências artísticas, acessibilidade e fruição estética”* apresenta os resultados obtidos numa pesquisa sobre a recepção de pessoas com deficiência visual diante de obras visuais, investigando o repertório de obras conhecidas, o estado atual de acessibilidade, assim como relatos de experiências estéticas. Esse estudo de caso, de cunho quantitativo, foi realizado em pessoas com deficiência visual, a maioria delas, frequentadoras do Instituto Benjamin Constant (IBC). Além disso, o artigo também considera o que foi observado em relação à acessibilidade em museus, instituições culturais e eventos ditos inclusivos.

O artigo *“Moda múltipla: experiências no contexto da síndrome de Down”* compartilha experiências de inclusão social a partir do projeto de extensão “Moda Múltipla”, realizado mediante uma abordagem multidisciplinar que englobou os cursos de graduação em design de moda, design gráfico, direito e psicologia em parceria com a Associação Vitória Down, ao longo de 2022. O projeto buscou a aliança entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na transformação social, impactando a formação dos/as estudantes e da comunidade externa através de práticas de moda, grafite e design inclusivos que valorizassem e aproximassem as pessoas de maneira humanizada e acolhedora. Considerando a vulnerabilidade das pessoas com T21, tanto como consumidoras, como protagonistas da

em Licenciatura em Física pela Universidade de São Paulo (1999), Mestrado em Ensino de Ciências (Modalidade Física) pela Universidade de São Paulo (2004), e Doutorado em Educação pela USP, na linha de Ensino de Ciências e matemática (2009). Tem experiência na área de Ensino de Física, no Ensino Médio e no Ensino Superior, atuando principalmente nos temas básicos da Física e na Formação de professores - inicial e continuada. Foi membro do Comitê de ética em pesquisa do IFSP entre 2012 e 2015 e membro do Comitê de Iniciação Científica do Campus Cubatão entre 2014 e 2015. Lidera o GEPEFOP - Grupo de ensino e pesquisa em educação e formação profissional, e atualmente integra as comissões: comitê de pesquisa COMPESQ, o núcleo docente estruturante NDE dos cursos Análise e desenvolvimento de Sistemas (ADS) e Licenciatura em Matemática (LMA), e o Colegiado da Licenciatura em Matemática. Contato: elifas_levi@ifsp.edu.br ; <http://lattes.cnpq.br/9910460090402916> acesso em 14/09/2023.

3 Premiada na Categoria Jovens e Adultos do Pêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal 2022 com o projeto Cara crachá, documentação pedagógica como garantia de acesso e direitos da Pessoa com deficiência. Iniciou sua formação acadêmica em 1998 na área da Educação com Licenciatura em Letras Port. / Inglês e Pedagogia. Se especializou em Educação Infantil, Educação a Distância, Linguagem, Comunicação, Autismo e Educação Inclusiva de Crianças, Jovens e Adultos. Lecionou na Rede privada por mais de uma década, tendo sua última atuação no Colégio Albert Sabin. Iniciou a carreira na Rede Pública Municipal de São Paulo em 2010 como Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e atualmente atua como PAEE - Professora de Atendimento Educacional Especializado para Jovens e Adultos com Deficiência no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos - CIEJA Prof Rose Mary Frasson, respondendo hierarquicamente ao CEFAl - Centro de Formação e Acompanhamento a Inclusão pertencente a Diretoria Municipal de Ensino: Freguesia do Ó / Brasilândia. Foi recentemente co-laureada junto à Veronira Urbani Souto com o Prêmio Paulo Freire de Qualidade de Ensino Municipal 2022 pelo projeto: Cara, crachá: documentação pessoal como acesso e garantia de direitos para as pessoas com deficiência (2022). É defensora e difusora da modalidade de AEE conhecida com coensino ou aula colaborativa. Contato: vanessanunes.7960875@edu.sme.prefeitura.sp.gov.br ; <http://lattes.cnpq.br/2061885347725497> acesso em 14/09/2023.

moda, buscou-se compreender as necessidades e dificuldades do público, sobretudo diante de artigos do vestuário, bem como fortalecer sua representatividade no campo, respeitando as narrativas de histórias de vida de cada participante. O projeto culminou no intercâmbio de diversas ações, dentre elas a customização de peças a partir de técnicas de estamparia artesanal e ilustração, editorial de moda, desfile e exposição fotográfica realizados em shopping e grafite no muro da instituição Vitória Down. Os resultados permitem refletir sobre a necessidade de repensar o sistema da moda, a representatividade das minorias e traçar novas estratégias pedagógicas em prol da diversidade.

Em o *“Fortalecimento da política de acessibilidade cultural do Distrito Federal – relato e análise de um processo de trabalho participativo”*, das autoras Viviane Panelli Sarraf e Laís Valente, o leitor terá o prazer de ler um material que aborda uma política pública exemplar para se pensar a garantia dos direitos da pessoa com deficiência. Viabilizada por meio de parceria entre a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal com a UNESCO o projeto, realizado durante o ano de 2022, demonstra como a atualidade da temática necessita não de um, mas de vários atores sociais para alcançar o sucesso almejado.

Dentre os demais trabalhos que compõe este dossiê, o leitor encontrará alguns textos relacionados com às singularidades sociais específicas da pessoa com deficiência visual, como o texto *“Deficiência visual e a percepção da arte: coleção de moda inspirada em Vincent Van Gogh”* de Julia Ramona Ritter, Claudia Schemes e Renata Fratton Noronha, *“Como as pessoas cegas se relacionam com as artes visuais?”* de Leila Gross e Monique Andries Nogueira, ambos voltados para as discussões de como essas pessoas com deficiência se relacionam com obras de arte em instituições museológicas. Outro artigo interessante é *“Design inclusivo: uma proposta de modelo de camisa social para pessoas com deficiência visual”*, de autoria de Jailson Oliveira Sousa, em parceria com Icléia Silveira, Dulce Maria Holanda Maciel, que pensa uma solução para a inclusão de pessoas com deficiência visual no consumo direto de produtos da moda. De Júlia Almeida de Mello, discutindo a partir do campo da Moda, o texto *“Moda múltipla: experiências inclusivas no contexto da síndrome de Down”*, ilumina questões importantes para outro público negligenciado pelas indústrias da moda.

Na linha da educação inclusiva e dos interesses comuns para as pessoas com deficiência auditiva, há o artigo *“O ensino de libras como experiência fundamental para o design inclusivo”*, de Germana de Araujo e Raquel Lima. Mais próximo das teorias da recepção e circulação artística, o leitor encontrará os textos *“A visibilização da nudez da pessoa negra com deficiências: por uma estética anticapacitista”* de Fábio dos Passos e Robson Xavier e *“Inclusão e Acessibilidade Estética”*, de José Minerini.

Em suma, esse Dossiê é um convite ao leitor para considerar, a partir desses

olhares, abordagens diversificadas para a construção de uma sociedade justa, igualitária e inclusiva. Uma sociedade que valoriza as indagações crítica e não as verdades absolutas. Espera-se que o leitor se esforce para encontrar suas próprias repostas para as perguntas: Onde estão os modelos, estilistas e consumidores com deficiência na cadeia têxtil? Como a pessoa com deficiência visual pode se relacionar com Artes visuais bidimensionais existentes dentro de museus? Museu é para pessoa com deficiência? E a educação, qual é o verdadeiro papel da educação na formação do estudante com deficiência? Ainda estamos na perspectiva da integração da pessoa com deficiência na escola ou já alcançamos a inclusão de fato?

Gostaríamos de aproveitar a oportunidade para agradecer a todos os autores, por honrarem a construção coletiva deste Dossiê com suas produções, bem como os membros do corpo editorial da Revista REAMD, editores e avaliadores pela fundamental colaboração na confecção do presente Dossiê.

Esperamos que desfrutem desse material, que faz tributo à vida de Lisa Bufano e de todos os artistas que trazendo ao campo da reflexão e da experiência estética a vida com deficiência contribuíram para que o mundo fosse mais humanizado e humanizador.

Que tenhamos uma ótima leitura!

Os organizadores do Dossiê